

de conhecer o filho antes de partir. Já a mãe do paciente queria que o filho realizasse o procedimento, pois acreditava que qualquer chance de sucesso valia a pena. Para os alunos foram dados o desafio de tentar encontrar uma solução onde todos os integrantes desse núcleo familiar saíssem satisfeitos. Os alunos não tinham o conhecimento que não havia solução para o dilema. **Discussão:** Cinquenta alunos participaram da atividade. Ao tentar encontrar a solução para esse dilema médico, os alunos realizaram diversas linhas de pesquisa e se depararam com questionamentos fundamentais que tangenciam assuntos como: morte, ética médica, direitos legais do paciente, diálogo com os familiares, conduta humanizada, dentre outros. Após as respostas serem entregues, todos se reuniram em uma sala para discutir as diferentes perspectivas e soluções para um dilema médico tão complexo. Nenhum aluno, inicialmente, compreendeu que não havia solução sendo que 40 (80%) não aceitaram o fato de perder a batalha para a doença, 6 (12%) assumiram que iriam burlar seus princípios éticos para solucionar o caso e 4 (8%) preocuparam-se mais com o bem-estar da esposa. **Conclusão:** Ao abordar temas essenciais para a formação médica utilizando-se de referências que se situam no contexto sociocultural dos estudantes de medicina - compostos em sua maioria de adultos jovens é possível aumentar ainda mais o interesse dos alunos em discutir e refletir sobre dilemas que certamente serão vividos pela maioria durante sua atuação como médicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1664>

BRINCAR É COISA SÉRIA: INTERVENÇÕES LÚDICAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM UM HEMOCENTRO

DD Bueno^a, EAO Cardoso^a, MC Rodrigues^a,
ACB Carvalho^b, JHCD Santos^a, PPB Sola^a,
MAD Santos^a

^a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP),
Ribeirão Preto, SP, Brasil

^b Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP,
Brasil

Introdução: O brincar em todos os momentos e fases da vida pode promover integração do indivíduo com o meio circundante, desenvolver novas habilidades e vínculos sociais e ajudar a organizar as emoções. **Objetivo:** Analisar as intervenções lúdicas desenvolvidas em um projeto de extensão, durante o segundo semestre de 2022 e primeiro semestre de 2023, com crianças e adolescentes atendidos em um Hemocentro de uma cidade do interior do estado de São Paulo, Brasil. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, prospectivo, de abordagem qualitativa. Para a coleta dos dados foi utilizada observação participante complementada por registros em diário de campo. Foram realizados encontros semanais, sempre às sextas-feiras, e as atividades desenvolvidas envolveram: contações de histórias, brincadeiras artesanais e dinâmicas. Os dados obtidos foram sistematizados por meio de análise temática e organizados

em três temas. **Resultados:** Foram desenvolvidos 41 encontros durante todo o projeto, acompanhados por ações lúdicas e diálogos com os pacientes atendidos, com média de oito participantes por intervenção e um total de 331 indivíduos beneficiados. Cada encontro foi organizado definindo-se previamente um tema central com o qual se desejava trabalhar e atividades propostas para alcançar tal objetivo. Em algumas datas especiais as atividades foram voltadas para temas específicos, tais como Carnaval, Páscoa, Natal, Dia Mundial da Hemofilia. Os dados foram organizados nos seguintes temas: (1) *Como me sinto e o que faço com meus sentimentos*: foram realizadas intervenções com o intuito de auxiliar os participantes a entrarem em contato com suas emoções. Um recurso bastante utilizado foi a contação de histórias, seguida da confecção de algum material relacionado à história narrada. Ilustrando: contou-se a história “Barquinho de papel e os sentimentos”, em seguida foram feitos origamis de barquinhos de papel, nos quais eram colocados os nomes de alguns sentimentos; (2) *Com quem me relaciono e como são as minhas relações*: foram exploradas as relações familiares, escolares, com amigos, com profissionais da instituição. Ilustrando: uma atividade realizada foi a “Mãozinha do amor”, na qual a criança usava a própria mão como molde e a desenhava no papel e, ao abrir, virava um coração; ela, então, deveria escolher uma pessoa para entregar o que produziu; (3) *O que penso e desejo para o futuro*: foram explorados os desejos e planos dos participantes. Ilustrando: foi proposta a atividade “Plantar novos sonhos”, na qual se falava sobre planos futuros e depois se plantavam feijões em casca de ovo para, posteriormente, acompanhar o crescimento das plantinhas. **Discussão:** As ações implementadas durante a trajetória do projeto promoveram integração entre crianças e familiares, engajando-os em estratégias criativas que redimensionaram o tempo de espera, dando-lhe um novo significado. As ações propostas pelo educador produziram momentos de sociabilidade e relaxamento por meio de histórias alegres, ações artesanais, origamis e brincadeiras, possibilitando a construção de um espaço lúdico para se conversar sobre temas sensíveis. **Conclusão:** A proposta conseguiu alcançar o objetivo de promover um espaço de acolhimento para crianças e adolescentes durante os retornos ambulatoriais. Os participantes aderiam maciçamente à proposta e relataram a importância de usufruírem de tal espaço no Hemocentro, inclusive para incentivar a adesão ao tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1665>

A ESPIRITUALIDADE NO SUPORTE A PACIENTES HEMATOLÓGICOS CRÔNICOS

RM Malatesta, MFO Furlani, JMP Rivello

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de
Fora, MG, Brasil

Introdução: Nas últimas décadas, a espiritualidade mostrou-se valiosa na prática clínica, principalmente na área dos cuidados paliativos. Nesse contexto, a realidade dos pacientes crônicos hematológicos é trazida à tona, devido à relevância dos aspectos psicossociais na eficácia e na adesão ao

tratamento, visto que tais fatores influenciam a autoestima, o bem-estar emocional, a formação de personalidade e a manutenção das relações pessoais. Dessa forma, a adoção de uma abordagem integral que incorpora aspectos físicos, emocionais e espirituais pode contribuir para um melhor enfrentamento das adversidades e para uma consequente evolução do prognóstico. **Objetivos:** Compreender os benefícios da espiritualidade no tratamento e no suporte a pacientes hematológicos crônicos e discutir como os profissionais de saúde podem abordá-la de forma sensível e integrativa, visando enriquecer a compreensão acerca da condição desses pacientes. **Métodos:** O presente trabalho é uma revisão bibliográfica baseada no banco de dados das plataformas SciELO e PubMed. Para seleção do material, foram utilizados os descritores “spirituality” e “chronic disease”, selecionando artigos completos dos últimos dez anos, em português e inglês. Os estudos que não tratavam da temática desta pesquisa em seus resumos foram descartados. **Resultados e discussão:** Enquanto a religião é definida por um sistema de crenças e práticas de uma comunidade, a espiritualidade transcende a experiência humana, sendo fonte de apoio psicossocial, através da oferta de um propósito e significado em meio aos desafios impostos pela enfermidade. Enfrentar uma doença crônica, como leucemia, linfoma ou anemia aplásica, é uma jornada exaustiva e emocionalmente desafiadora, tanto para os pacientes quanto para os familiares. Nesse cenário, a espiritualidade permite a expressão de angústias e incertezas, proporcionando alívio emocional, conforto e esperança, o que fortalece a resiliência durante o processo. Além disso, a prática de meditação, oração ou outras formas de conexão espiritual pode auxiliar na redução do estresse e da ansiedade, frequentemente associados à experiência da dor crônica. Outrossim, a adesão ao tratamento pode ser favorecida, tendo em vista que pacientes que confiam na recuperação tendem a seguir as orientações médicas de forma mais diligente. Atualmente, a abordagem da espiritualidade é baseada nos questionários FICA e HOPE, que tratam a temática de forma ampla, a fim de traçar uma conduta que seja benéfica ao paciente. Contudo, vale ressaltar que a prática espiritual não substitui os tratamentos médicos tradicionais e que a psicoterapia deve ser empregada no acompanhamento desse paciente pelo psicólogo. **Conclusão:** Conclui-se que a espiritualidade é benéfica para os pacientes crônicos hematológicos e para o cuidado integral desses indivíduos. É fundamental que os profissionais da saúde estejam abertos a escutar questões espirituais de seus pacientes, respeitando a diversidade de crenças, a fim de garantir que a abordagem seja bem recebida. Ao adotar o tratamento holístico, cria-se um ambiente de cuidado mais empático, facilitando o enfrentamento dos desafios impostos pela doença e o alcance de uma melhor qualidade de vida e bem-estar emocional. Por fim, são necessárias pesquisas futuras para aprofundar os conhecimentos existentes e desenvolver intervenções mais eficazes que integrem a espiritualidade no cuidado em saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1666>

CONCURSO DE DESENHO MEU HEMO HERÓI

M Battazza, I Galhardo

Associação Brasileira de Pessoas com Hemofilia (ABRAPHEM), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O tratamento da hemofilia no Brasil é, até o momento, baseado fundamentalmente na infusão endovenosa contínua e programada de fator de coagulação faltante na corrente sanguínea do paciente. Essas infusões ocorrem, em geral, três vezes por semana ou em dias alternados e, no caso das crianças, sabemos que essas infusões podem ser dolorosas, sobretudo para aqueles que têm difícil acesso venoso, tornando o momento da infusão estressante para toda família. Por outro lado, é muito importante que a criança compreenda os benefícios do tratamento e possa usar sua fantasia e imaginário na resolução de seus conflitos emocionais. Para promover o envolvimento e comprometimento destas e de suas famílias com o tratamento, a ABRAPHEM criou o Concurso de Desenho: Meu Hemo-Herói. **Objetivo:** O objetivo deste concurso é estimular a criança a enxergar o fator de coagulação como seu amigo e aliado, capaz de permitir e potencializar o uso de suas habilidades, possibilitando saúde, diversão, brincadeiras, prática de esportes e uma melhor qualidade de vida, desde que utilizado da maneira prescrita. **Métodos:** O concurso foi aberto para crianças com qualquer coagulopatia entre 5 e 12 anos de idade, dividido em duas categorias: de 5 a 8 anos e de 9 a 12 anos. Foi criado um regulamento específico, exigindo a autorização expressa do responsável e permitindo a divulgação de seu desenho e identificação, seguindo as regras da LGPD. As inscrições e envio de desenhos foram feitos numa plataforma dentro do website da ABRAPHEM, durante um período designado. Os dos primeiros lugares foram determinados pelo público, através da exposição dos desenhos no website da ABRAPHEM e voto do público. O outro prêmio, dado ao autor do desenho mais criativo, recebeu votação da comissão organizadora do concurso. Os vencedores receberam um Happy-Vale da loja de brinquedos Ri Happy, apoiadora do projeto, nos valores de R\$ 300,00, R\$ 250,00 e R\$ 200,00 e puderam comprar qualquer item da loja. **Resultados:** Foram realizadas três edições do concurso, nos anos de 2020, 2021 e 2022, com os seguintes resultados: 1) envolvimento das crianças com hemofilia e de seus familiares no tratamento através da participação de 50 crianças enviando seus desenhos; 2) aproximação de familiares, amigos e pessoas da sociedade civil e conscientização social sobre a causa, na solicitação dos votos resultando num número de 7.480 de eleitores que aumentaram em 70% no tráfego no website da ABRAPHEM durante os períodos dos concursos. **Discussão:** Abrir o concurso para votação teve a intenção de trazer pessoas não relacionadas à causa para conhecerem a realidade da hemofilia e seus tratamentos, o que permitiu uma ampla conscientização sobre o tema. Mensagens de familiares foram recebidas, explicando como estavam solicitando os votos aos amigos, vizinhos, escolas. Adriel Evangelista, um dos vencedores da 3ª edição, que mora na cidade de Barreira, no interior do Ceará, abordou inclusive vizinhos de casa em casa, juntamente com sua tia, para explicar sobre o concurso e pedir os votos. Esse envolvimento mostrou que o alcance do projeto foi muito além das crianças e comprova o